

Ari Cunha

VISTO, LIDO E OUVIDO

Democracia a peso de ouro

Não creio que tenha tido boa repercussão a fala do presidente do Congresso, senador José Fragelli, fazendo referência ao pagamento dos jetons aos senadores que estão em seus Estados. A afirmativa de que eles "estão trabalhando pela democracia" não exigiria, certamente, pagamento, porque isso iria tirar o brilho do seu trabalho, mesmo porque eles estão também "sustentando as bases" para suas próximas eleições. Como os parlamentares já têm seus vencimentos fixos, e muitas outras vantagens, como franquia telegráfica, telefônica, funcionários, carro e passagens, bem que o jeton poderia ficar de lado para ser pago por merecimento, como uma rubrica de "abono assiduidade".

Isto porque o jeton é variável, e no caso de três sessões o senador ausente será beneficiado com quantia superior a um salário mínimo que o povão luta e sua para conseguir.

Outro fato também da fala do presidente é referente à sua declaração de que "vem sendo assim desde muito tempo" e não será sua administração que irá mudar; ele peca também pelo desejo manifestado pela própria maioria do Senado, de que o País deve mudar para melhor, e não se coaduna essa assertiva com o que se pretende manter no Senado.

De mais a mais, seria negar um pouco de cultura deixando-se de manter a origem gálica do vocábulo.